

**MAX  
MORENO**

**GIGANTES**

© 2018 Max Moreno.  
Todos os direitos reservados

## GIGANTES

COMO SE O GESTO, DE CERTA FORMA até ingênuo, pudesse protegê-la do que estava por vir, Emily cobriu os olhos com as palmas das mãos. Não estava disposta a testemunhar aquela cena novamente. Mas, como não havia fechado os olhos, uma pequena fresta na junção entre as duas mãos permitia que ela tivesse acesso à imagem de parte do corpo estendido no chão. A velha ergueu os olhos e franziu a testa antes de dar o golpe de misericórdia.

As coisas meio que acontecerem rápido demais. Tudo ao mesmo tempo. Por isso, quando Emily se deu conta, a vida já estava assim, e as coisas tinham desandado. Tudo parecia tão irreversível, que chegara ao ponto de parecer normal. *Normal?* Talvez fosse mesmo, mas Emily duvidava disso.

— Não fique tão impressionada, querida — a velha disse, debruçada sobre a vítima, enquanto voltava o olhar para o pescoço que acabara de degolar.

Emily tirou as mãos dos olhos e teve a impressão de ter visto um sorriso no rosto da velha.

O solo árido impedia que o líquido vermelho se alastrasse por mais do que trinta ou quarenta centímetros. Era sugado de forma tão ávida e imediata, que mal dava para sentir o cheiro de sangue fresco. A velha, cuja pele enrugada lembrava um maracujá murcho, era enorme, grande mesmo. Tinha, talvez, três ou quatro vezes a altura de Emily. A estatura gigantesca da idosa, naturalmente reduzia as chances de seus oponentes. Uma vez escolhido, era inútil relutar. Morte certa.

A partir do momento em que teve consciência da existência desses seres gigantes, Emily também percebeu que o mundo agora parecia ser governado por eles. Agora? Talvez tenha sido sempre assim. Mas como ela podia saber? Exceto pela estatura assustadoramente maior, eles (os seres grandes) eram bem parecidos com os humanos com os quais Emily tinha contato. Apesar da altura desproporcional, eles tinham uma cabeça, dois braços, duas pernas e, às vezes, até pareciam gentis. Mas então por que faziam aquelas coisas? Por que matavam?

— Como será que seriam os outros lugares? Haveriam outros lugares? Haveriam cidades? Haveriam mais daqueles seres enormes espalhados por aí? — Emily se perguntou. Em seguida se deu conta de que nunca fora muito além daquela porteira que delimitava a propriedade. Desde que se entendia por gente, nunca havia saído dali. E afinal, aquilo era um sítio ou uma fazenda? Ela não sabia dizer. Mas, a verdade era que desde que as mortes começaram a acontecer (ou desde que ela percebera tais eventos), tudo ali tinha ficado muito assustador. Até pouco tempo atrás os gigantes nem pareciam tão maus assim. Mas aí começou a matança. Emily se lembrou de Catarina e não pôde conter as lágrimas ao pensar no triste fim que a amiga tivera. Foi pendurada de cabeça para baixo antes que um dos gigantes lhe cravasse uma faca no pescoço. *A pobrezinha*, Emily pensou, *também não teve a menor chance*. Ia ser difícil esquecer aquela imagem da amiga Catarina toda ensanguentada; de cabeça para baixo. E agora, Alice (mais uma de suas amigas) estava ali degolada e estirada em frente à velha gigante. Emily tremia e se perguntava o que teria acontecido com Clarice (outra amiga), que alguns dias antes, havia sido levada pelos gigantes e nunca mais retornara. Se as coisas continuassem assim, ela logo estaria sem nenhum amigo. Todos estavam sendo assassinados. Mas, por que os gigantes eram tão cruéis?

Emily ainda estava mergulhada em seus questionamentos, quando uma voz ecoou atrás dela:

— Emi, querida, tá fazendo o que aí parada, menina? — uma voz feminina perguntou.

Emily se encolheu toda. Mas não chegou a responder.

— Eu já não lhe disse para ficar longe da sua avó quando ela estiver matando galinha? — a voz continuou.

Poucos segundos depois, a mulher já estava ao lado da filha, agarrada à sua mãozinha de boneca.

— Mamãe, a menina tem apenas cinco anos, vai ficar impressionada com todo esse sangue escorrendo do pescoço dessa galinha — a mulher disse, agora dirigindo a palavra à velha. — Já não basta na semana passada, quando o pai dela permitiu que ela assistisse ao abatimento da cabritinha? — Ainda bem que a vaquinha (Clarice) foi levada direto pro frigorífico — concluiu.

A velha se levantou e caminhou até onde estavam a filha e a netinha. Ela abraçou a pequena Emily e afagou seu cabelinho dourado. Tentou explicar:

— Um dia, querida, você vai entender que essa é a ordem natural das coisas.

A pequena Emily soluçava e duvidava de que algum dia pudesse mesmo entender a cabeça dos adultos (dos *gigantes*).